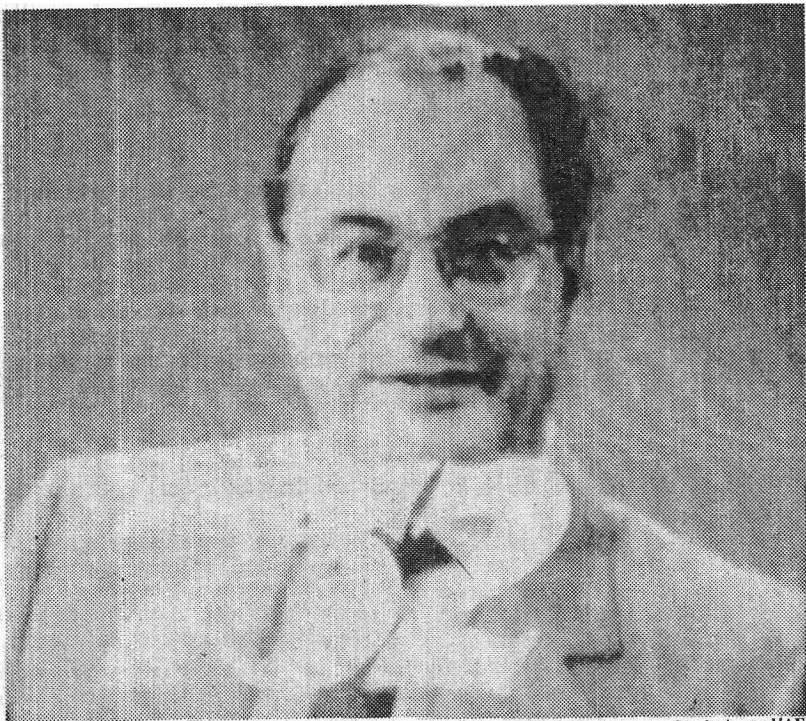




Sérgio Amaral/AE

Maluf vende sapato: cachê doado à Santa Casa paulista

Maluf estréia como garoto-propaganda

Os telespectadores do **Jornal Nacional**, da Rede Globo, terão uma surpresa amanhã: o candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Salim Maluf, estreará como garoto-propaganda da Vulcabrás, num comercial de 30 segundos. Maluf dirá que, numa campanha política, o candidato tem de andar muito e, por isso, procurou um sapato "confortável e resistente". Credita o popular sapato como eleito e reeleito há muitos e muitos anos pelo povo ao contrário dele, que só ganhou a convenção de seu partido a eleição de deputado federal e ocupou cargos no Executivo indicado pelo governo militar.

Para fazer o comercial, Maluf impôs a condição de que seu cachê, de NCzs 16 mil, fosse doado à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, e que esse fato ficasse registrado numa legenda do anúncio. Antes de Maluf, tinham aparecido como garotos-propaganda da Vulcabrás o ator Nuno Leal Maia, personificando Toni Carrado, e o dirigente corintiano Vicente Matheus.

"A escolha de Maluf deveu-se ao fato de ele ser uma personagem popular e marcante pela sua voz anasalada", explicou ontem o publicitário

Washington Olivetto, diretor-presidente da W/GGK, que fez uma ressalva: "Maluf entrou no comercial para ser veiculado só até o dia 24. Se fosse eternamente, não seria conveniente". Olivetto fez questão de ressaltar que não está fazendo propaganda do candidato a presidente da República. Mas concordou que o anúncio possibilitará a Maluf ficar mais tempo em exposição para o grande público: "Para nós, também é muito bom, porque o comercial é daquele tipo que ninguém esquece".

O publicitário informou, ainda, que, "por princípio", sua agência não aceita contas do governo nem de candidatos a cargos políticos. A W/GGK tem a conta do SBT, mas, caso Sílvio Santos se candidatasse, seria indicada outra agência para fazer a campanha.

Ele garantiu que, a partir do comercial de Maluf, aceita qualquer outro presidenciável como garoto-propaganda de sapatos: "Topo na hora". Mas observou que faz mais duas ressalvas: "O Guilherme Afif (PL), por ser desconhecido do público, e o Ronaldo Caiado (PDC), que poderia vender bota ao invés de sapato".